

Entrevista com Paulo Cândido

Dia: 31/01/2023

Local da entrevista: Em Vila Operária

Entrevistador: André Amorim

Vídeo e áudio: Luciane Chagas Brasil, Juliana Abreu e Nathalia Knopp

AA: Boa tarde, Paulo! É um prazer está te entrevistando aqui, a gente já entrevistou seu pai e sua irmã e agora vamos fechar a família. Eu queria que você começasse Paulo, falando o seu nome e o seu local de nascimento.

PC: Meu nome é Paulo Cândido, eu nasci no Rio Grande do Norte em São Gonçalo do Amarante.

AA:Então Paulo, como você não nasceu aqui eu vou te pedir para você me falar um pouco como foi sua infância no seu local de nascimento lá no Rio Grande do Norte, quais foram as suas lembranças, qual foi à lembrança mais antiga da sua infância?

PC: Na verdade eu só nasci no Rio Grande do Norte, mas eu fui criado aqui no Rio.

AA: Então você nasceu lá, e veio pra cá com quanto tempo, você lembra?

PC: Um ano e um pouquinho, um ano e meio eu acho.

AA:Quando você vem pra cá você vem para qual localidade? Você vem para a Vila Operária? Vem para qual lugar no Rio?

PC:A principio eu fiquei em Vaz Lobo.

AA: Lá que foi sua infância então?

PC:É, é o que eu me lembro da minha infância foi essa ai em Vaz Lobo.

AA:E você tinha quantos anos quando foi pra lá?

PC:Eu tinha uns quatro, cinco anos, mais ou menos.

AA: E das brincadeiras de criança de infância qual lembrança você tinha em Vaz Lobo? O que tinha em Vaz Lobo? Como era a sua rua? Você lembra como era a sua casa?

PC: Eu me lembro, eu morava na rua da universidade, da faculdade que na época era Nunes Lisboa, e em frente da casa que eu morava tinha a quadra de futebol que era da faculdade e era aberta pra gente, então era futebol na rua, futebol na quadra, basicamente isso.

AA:Então com quatro anos você lembra então de jogar futebol com os amigos?

PC:Não, isso de mais velho, de infância de infância na verdade eu não lembro quase nada, depois de oito e nove anos que eu me lembro dessa época, dessa fase aí.

AA: Com oito e nove anos você lembra-se da sua mãe e do seu pai? Como é que era? Se eles te levavam para a escola? Qual era a sua rotina?

PC: Não, não... A minha mãe faleceu logo quando a gente veio para o Rio, minha mãe biológica faleceu, o meu pai tendo que trabalhar, ficou com os filhos separados na casa dos tios por isso que eu fiquei em Vaz Lobo com essa minha tia, e logo depois o meu pai casou e trouxe todo mundo para morar com ele.

AA: A sua mãe que faleceu na verdade é a mesma mãe da Kátia?

PC: Não, não...

AA: Ato, eu pensei isso aqui agora. Você consegue me dizer qual é a sua lembrança mais antiga da infância, uma brincadeira, alguma coisa assim em Vaz Lobo?

PC:Não... Não consigo. Eu me lembro da minha infância já era aqui em Caxias.

AA: Entendi lá você estava com o seu pai, e seu pai não tinha se casado novamente é isso?

PC: Não, eu estava com a minha tia, meu pai morava em uma casa, ficou viúvo, morou e deixou os filhos com os parentes.

AA:Então você morou na família da sua tia?

PC:Sim, por parte de mãe.

AA:Como é que era? Conta um pouquinho mais? Fala o nome da sua tia como é que era conviver com o marido dela, que era seu tio. Você tem alguma lembrança dessa época? Você ficou até quanto tempo,nessa casa?

PC: Assim, lembrar de morar com ele eu não lembro, eu lembro que quando criança minhas férias escolares era sempre na casa deles, eu sempre ia para lá, as folgas de colégio e final de semana eu ia para lá.

AA: Mas você ia às férias para casa de quem?

PC: Da minha tia essa que morei com ela quando a minha mãe faleceu.

AA: Ah sim, você morava lá e também ia...

PC: Não, eu morava aqui o meu pai casou novamente pegou os filhos para morar com ele, minha madrasta que é a mãe da Kátia e nos intervalos escolares eu ia pra lá final de semana nos feriados prolongados, férias eu sempre ia para casa dessa minha tia que ficou comigo, nesse período que a minha mãe faleceu.

AA: Entendi Paulo, e quando você vem aqui para a Vila Operária? De Vaz Lobo dessa coisa de família de casa, família da tia você já vem para a Vila Operária ou tem outro lugar?

PC: Não, tem outro lugar, a gente morou na Paulicéia.

AA: Ah legal, conta um pouco como foi morar na Paulicéia?

PC: Foi legal, a parte que eu me lembro da minha infância foi morando na Paulicéia, não é, fora essas idas para casa da minha tia, a gente morava na Paulicéia em uma casinha de vila, nossa casa era a penúltima casa, casa bem simples: quarto, sala, cozinha e banheiro, mas que cabia bastante gente a família sempre foi grande.

AA: E seu pai já estava casado, nessa época?

PC: Sim, já estava casado.

AA: E como que era a convivência com a sua madrasta?

PC: Muito boa, pra mim a mãe que eu tenho de referência é ela. A mãe que eu tive de verdade foi ela, que nos criou que nos educou que fez tudo.

AA: Entendi. E o que estava acontecendo na sua mudança para a Vila Operária? Você lembra o que você estava fazendo? Qual série você estava? Em qual período? Era adolescente, era criança?

PC: Era adolescente, eu vim pra cá com quatorze anos, cinco de Janeiro de 85.

AA: Ah, você estava com quatorze anos, antes de vir pra cá você lembra qual escola você estudou?

PC: Eu lembro, eu estudei no Motta Sobrinho, meu fundamental todo foi no Motta Sobrinho.

AA: Que é ali na Paulicéia?

PC: Sim, na Paulicéia na Rua Paraná.

AA: E como era essa época de adolescente? Como eram as lembranças das amizades? O que você fazia, nessa época?

PC: Na verdade a gente estudava e brincava, não tinha outra coisa para fazer, isso porque a gente morava em uma casa de Vila, e era uma descida e a gente quase não ficava na rua, só ia para rua nos finais de semana, brincar na rua com os amigos, basicamente isso, não tinha muita coisa.

AA: Ainda não tinha shopping Center em Caxias?

PC: Não, não tinha nada.

AA: Ainda não tinha esse tipo de coisa, não é , era ficar na rua ou ir para escola...

PC: Isso, essas brincadeiras de rua, brincadeiras de criança mesmo.

AA: Dai você vem para a Vila Operária e como foi sua chegada aqui? Como foi a vinda para casa e como era a casa aqui?

PC: Essa casa aqui era bem complicada, a casa aqui era uma casa estreita, bem cumprida, basicamente aquele portão do número quarenta e três até aqui o cano.

AA: Quando você chega então só tem o primeiro pavimento?

PC: Não tinha nada disso aqui, nada, não era desse jeito.

AA: Nem os vizinhos era assim, não é ?

PC: Não, não tinha nada, era uma casa cumprida de telha, dois, três quartos, sala, o banheiro era fora da casa só tinha um banheiro aqui na frente que era do quarto do meu pai.

AA: O banheiro era da casa de vocês ou era um banheiro compartilhado com outras casas?

PC: Não, era da gente, mas era um banheiro no quintal.

AA: Entendi, no fundo da casa?

PC: Sim, só meu pai que tinha um banheiro no quarto.

AA: Eu me lembro da Kátia falando de um poço, você se lembra desse poço?

PC: Lembro, tinha um poço lá no final da casa, tinha um pé de manga, um pé de goiaba, no meio do terreno tinha um pé de abacate...

AA: Bacana, quer dizer que a salada de fruta já estava mais ou menos pronta (risos).

PC: Tinha um barranco grande lá atrás que a gente teve que tirar para fazer essa casa.

AA: Essa retirada desse barranco, você lembra como foi? Se foram amigos de seu pai? Como foi essa escavação?

PC: Fomos nós, a família.

AA: Você já estava participando?

PC: Já!

AA: Lembra quantos anos tinha mais ou menos? Era quanto, dezessete, dezoito anos?

PC: Não, eu acho que menos um pouquinho, era uns dezesseis ou dezessete anos.

AA: Foi uma reunião de amigos daqui? A família?

PC: Meu pai começou a construir, daí vamos construir, começou a fazer e comprou materiais e fomos fazendo aos pouquinhos porque ele trabalhava, fazia basicamente nos domingos, domingo era o dia da obra.

AA: Dai vocês mesmos escavaram, compraram os tijolos, fizeram uma contenção? Fizeram um muro?

PC: Não, lá atrás já tinha um muro da casa de trás da outra rua que já tinha um muro alto e o barranco por baixo, nós tiramos o barranco e completamos essa contenção em baixo com bloco.

AA: Entendi. Conta-me um pouco Paulo, porque eu acho que a casa vai mudar, não é , mas antes de falar da mudança da casa, como é que era o funcionamento a dinâmica da casa? Por exemplo, quantos quartos tinham? Quem ficava em cada quarto? A sua madrasta mãe da Kátia, como ela circulava, o seu pai acostumava ficar em qual cômodo? Como era essa dinâmica da casa? Tinha briga por quarto? Era tudo organizadinho?

PC: Era tudo organizado, meu pai ficava na parte da frente aonde era o quarto dele, um quarto com banheiro.

AA: Então construíram um quarto com banheiro para o seu pai?

PC: Não, a casa já era assim, essa casa cumprida antes da obra que você está falando, o quarto dele era aqui na frente com banheiro, em seguida vinha o quarto que seria da Kátia que ela era menor, dai a cozinha, depois a sala e lá nos fundos o nosso quarto que era dos homens, não é, eu e meus irmãos,, não é sse quarto tinha dois beliches.

AA: Entendi. Dai dormia você e seus irmãos ali?

PC: Eu, os meus irmãos, os primos e mais alguns agregados, quem viesse dormia lá.

AA: E a Kátia dormia?

PC: No quarto aqui no meio.

AA: Ela tinha um quarto só para ela então?

PC: É!

AA: Legal saber, e sua mãe tinha uma divisão de tarefas, quem ficava mais na cozinha? O Seu pai trabalhava, não é ? Sua mãe cuidava da casa, trabalhava? Sua madrasta?

PC: Prefiro chamar de mãe, não gosto de chamar assim, madrasta pra mim é a minha mãe, eu chamo de mãe porque foi quem me criou me educou então eu chamo de mãe, sempre mãe, Ela que fazia a comida, organizava a casa a gente colaborava nas tarefas, às vezes arrumar a casa essas coisas.

AA: Tinha obrigação, cada um tinha que fazer algum tipo de coisa ou era mais ou menos cada um fazer em um dia?

PC: Não, a gente se dividia, na verdade a gente sempre foi criado assim a gente quando a gente morava na Pauliceia a gente sempre ajudou em casa, logo quando ela engravidou a gente teve que fazer as tarefas de casa, éramos três homens dentro de casa e minha irmã recém-nascida, a minha mãe de resguardo e então a gente fazia, a gente acostumou a fazer.

AA: Não precisava ter uma regra não, não é ?

PC: Não, não.

AA: Terça, quarta e quinta é fulano? Não tinha essa divisão?

PC: Não, não.

AA: Paulo, agora fala um pouco pra mim que você veio para cá com quatorze anos, quer dizer quase meio adolescente, como era o local aqui conviver com os colegas, os amigos aqui? Você jogava futebol? Quais tipos de coisa vocês faziam? Já tinha quadra, ou jogava bola aqui na frente? Como é que era?

PC: Aqui era um largo, era bem maior, bem mais espaçoso, era ainda de barro e aqui era o nosso lazer, a gente fazia quadra aqui, desenhava quadra no chão, jogava vôlei, jogava futebol brincava de pique bandeira, e nossa brincadeira era aqui, era muito animado. Aqui no início quando a gente veio para cá tinha festa junina aqui, apresentação de caipira.

AA: Aqui, nessa rua?

PC: Sim aqui, tinha quadrilha.

AA: Legal! Você lembra quem organizava? Lembra se tinha alguém?

PC:Lembro! Era um irmão de um morador aqui de cima que organizava o Mauricio, eu não sei se ele ainda é vivo.

AA: Você sabe se ele era da associação de moradores?

PC:Não, não, era só um vizinho morador que organizava.

AA: O que mais que você lembra que tinha aqui? Como era o futebol, tinha algum campeonato?

PC: Não, não...

AA:Era só bater uma bolinha...

PC:Uma peladinha, o dia todo.

AA: E para namorar, você se lembra de quando começou? Como era aqui para conhecer uma menina, enfim, você se lembra como era isso?

PC:Eu me lembro, era assim: quando a gente veio morar aqui a gente era novidade na rua, daí ficou fácil de fazer amizade com todo mundo.

AA: Tinha algum lugar para ir? Tinha baile, tinha algum tipo de festa aqui que era para a galera se encontrar, para a galera conversar, já mais para os adolescentes que estou dizendo?

PC: Não, não lembro. O que eu me lembro de era as festas comunitárias, as festas juninas de Nossa Senhora de Fátima, a festa de Santo Antônio.

AA:Já tinha baile funk aqui?

PC:Não lembro, sempre teve na verdade recreativo, mas eu nunca gostava, eu não ia.

AA: Ata, entendi. E como foi sua vida escolar Paulo, conta um pouco pra mim se você foi um bom aluno como era você? Eu sei que a gente não lembra muito da época que a gente pequeno, mas adolescente a gente tem mais uma lembrança assim do sexto, sétimo, oitavo ano, primeiro ano do ensino também, segundo e terceiro, você se lembra como era a escola? Qual escola você estudou aqui na Vila Operária?

PC:Eu lembro, eu comecei o ensino médio no Dulce Petri no Beira Mar, comecei a fazer lá estudei dois anos, daí parei e fui para o quartel, daí parei um período.

AA: Você queria ir para o quartel? Era uma coisa que você desejava?

PC: Sim, era.

AA: O que te dava vontade de ir para o quartel? O que você pensava na época assim?

PC: Era um sonho de infância, a gente quando criança pensa em algo assim, como eu sempre gostei muito de futebol não sei se pelo sangue do meu pai que sempre foi assim, e eu praticava sempre futebol, futebol de rua nunca foi nada profissional.

AA: Chegou fazer alguma prova? Algum treino em algum clube?

PC: Eu fiz um período no Centro de Observação de Atleta lá em Xerém Piauí.

AA: Não deu continuidade, por quê?

PC: Porque conciliava o horário do treino com a escola.

AA: É um pouco longe, também, não é ?

PC: Sim, era em Xerém uma despesa grande, meu pai não tinha condições de bancar também e o horário também não concedia.

AA: Ou treinava ou era o estudo?

PC: É, ou ia treinar ou ia estudar.

AA: E você optou por estudar. Você lembra se os seus pais falaram alguma coisa, seu pai e sua mãe falaram: “Olha, continua na escola e não vai para o futebol”?

PC: Não, não.

AA: Foi você mesmo que decidiu?

PC: É.

AA: Você estava falando pra mim a questão do alistamento, conta um pouco mais, você tinha vontade e sobrou, serviu? Como foi?

PC: Começou assim: Eu fiz primeiro concurso para aprendiz, não passei, aí fiz para fuzileiro naval passei na prova, fui fazer os primeiros exames e me jogaram logo no

inicio, questionado porque não saiu logo o meu nome depois dos exames que eu não tinha problema, nenhum, dai falaram que eu não tinha altura o suficiente.

AA:Foi à altura, não é ?

PC:É, dai eu falei: “mas como?” porque para você pegar a ficha de inscrição, você media para vê se tinha algum desvio na coluna, faziam aquele pré-exame para saber se tinha hérnia alguma coisa desse tipo e pegava a inscrição, eu fiz e passei dai depois falaram que eu não podiam, ai eu fiquei revoltado e falei: “também não quero saber disso mais não” dai passou de dezesseis para dezessete, dai passou o ano e eu falei: “vou me alistar” o alistamento era obrigatório eu falei: “vou me alistar na marinha, não vou para o exercito” dai me alistei na marinha e estou ai e fui embora.

AA: Mas você se alistou e seguiu na área?

PC:Sim.

AA: Eu não sabia, conta um pouco como foi essa vida militar, que você se alistou e seguiu?

PC: Me alistei dai fiz o recrutamento, depois você escolhe mais ou menos o que você quer, na época era assim: “o que você quer fazer como profissão?” ai na época eu falei: “poxa, o que vai me dá oportunidade de seguir? Vai ser por aqui, então vou tentar por esse lado que vai ser mais fácil, que é o mais provável que eu consiga” e fiz o psicotécnico para cozinheiro, você tinha três opções: cozinheiro, taifeiro ou barbeiro no quadro que eu escolhi.

AA:Taifeiro é o que? Eu não sei...

PC:Taifeiro é como se fosse um garçom, ele cuida dessa parte de servir.

AA: Quando uma pessoa entrava na marinha na sua época tinha essas opções então?

PC: Sim, como recruta.

AA:Que era pelo alistamento? Dai sendo aprovado você tinha essas três opções.

PC:Isso, dai eu consegui eu engajei no quadro da taifa que era chamado e tinha essas opções, eu engajei e depois fui cursar cozinheiro e fui embora.

AA: Gostou? (risos)

PC: Gostei! (risos)

AA: Teve aquele lance de se relacionar bem com os colegas?

PC: Sim, sempre tive uma boa relação com todo mundo, graças a Deus cara!

AA: Ah legal, e como é a vida lá dentro? Como é a rotina? Estou perguntando porque eu não sei mesmo, eu conheço uma galera que serviu mais eu acho que é diferente, **não é**, não é como era na sua época assim, eu conheço uma galera que serviu no exercito e não tinha essas funções, daí como era trabalhar embarcado no seu caso como cozinheiro?

PC: Isso...

AA: Dai tinha uma rotina? Como é que era a rotina? Era todo dia? Era final de semana?

PC: No inicio foi bem complicado eu cursei e embarquei, fui trabalhar no navio ai no inicio era bem complicado, eu ficava praticamente todos os dias no quartel, eu ficava sempre no navio porque era bem reduzido o quadro de cozinheiro, era eu e outro militar só, era assim: a gente não dormia no navio, a gente chegava de manhã cedo preparava tudo que tinha que preparar café da manhã, almoço e janta e vinha embora ai no outro dia o outro que iria tirar o café da manhã só que mesmo assim eu tinha que ir a bordo para ajudar a ele no dia.

AA: Era rendimento, não é ? Um rendia o outro?

PC: Isso, um rendia o outro.

AA: Entendi. E você ficou até quando?

PC: Eu fiquei até em 2014.

AA: Bastante tempo! E era sempre a mesma função, ou mudava de função? Tem plano de carreira?

PC: Tem plano de carreira e você vai subindo e vai amenizando um pouquinho vai melhorando as coisas, você vai tendo um pouco mais de responsabilidade você começa comandar alguém, tem um grupo que você pode trabalhar.

AA: Mas sempre com alimentação, então?

PC:Sempre na área da cozinha.

AA: Entendi, e é sempre uma atividade que tem sempre para muitas gentes?

PC: Eram duzentos e vinte pessoas no navio.

AA:No caso você cozinhava e trabalhava junto com as pessoas que cozinhavam para duzentos e vinte pessoas?

PC:Isso.

AA: Interessante, então era todo dia?

PC:Todo dia era café da manhã, almoço, janta e ceia.

AA: Você ficou até em 2014?

PC: É no navio não, eu fiquei na marinha.

AA:Ah, bacana! E teve alguma mudança ou sempre galgando novas funções dentro desse setor de alimentação?

PC:Então, é como eu estava falando, na marinha no final já era como eu era um chefe de cozinha, eu já não trabalhava efetivamente eu tinha minha equipe e eu organizava ali, eu falava: “vamos fazer isso, vamos fazer assim, o cardápio hoje é isso, vamos fazer assim e assim” eu dava as orientações e eles faziam, vai passando o tempo e a gente vai só administrando dependendo do local que você está, no finalzinho eu trabalhei em Brasília, fui para muitos lugares ai.

AA: Ah bacana, tinha esse lance de viajar?

PC: Sim tinha, eu consegui algumas viagens.

AA:E tem uma remuneração específica quando viaja?

PC:Sim, tem, é diferente.

AA: Você conhece outras pessoas aqui na Vila Operária que seguiram esse caminho, ou que seguiram caminhos parecidos, colegas seus?

PC:Esse aqui ó, eu conheci ele no recrutamento.

AA: Ah, bacana! Você lembra se aqui na Vila Operária se falava muito disso na época? Os seus colegas, dezesseis, dezessete anos, se isso era uma vontade que eles tinham ou era um ou outro?

PC: Na verdade só um que eu lembro assim bem determinado que seguiu a carreira militar, que não mora mais aqui... Na verdade, está morando aqui de novo, ficou um tempo lá em Ladário, tem outro que já era militar quando eu conheci, mas a maioria era assim, poucos tinha interesse de seguir carreira.

AA: Você lembra o que eles queriam? Quais eram as vontades que eles comentavam? Se era de arrumar emprego, ou namorar, “quero casar” você lembra?

PC: Não, eu acho que ninguém aqui falava sobre isso.

AA: Não falava sobre o futuro?

PC: Não, não, era pouquíssimo.

AA: Última pergunta sobre essa questão da vida militar, ela não atrapalhou a sua formação? Você conseguiu concluir o ensino médio completo, ele não tinha aquela questão de precisar parar de estudar para seguir a carreira militar, ou tinha?

PC: Sim tinha, mas no nosso caso era um requisito para você subir, por exemplo: para fazer o curso de sargento tinha que ter o ensino médio completo, se não tivesse, não subiria.

AA: Mas podia entrar como você entrou sem ter concluído o ensino?

PC: Sim, mas ficaria como cabo.

AA: Ah entendi, no caso você conseguiu concluir?

PC: Sim, eu consegui concluir.

AA: Vamos voltar um pouquinho para cá para a Vila Operária agora para falar o seguinte: Você se lembra como era as questões de água, luz, transporte, quando você chegou aqui você se lembra de pegar ônibus? Porque você tinha que ir para uma escola no Beira Mar, como você ia para essa escola?

PC: Andando.

AA: Andando mesmo? Mas andava um pouquinho, não é ? Ou era bem perto?

PC: Já estava acostumado a andar, eu sempre fui de andar então para mim não fazia diferença.

AA: Mas você lembra se tinha a opção de ônibus se você quisesse pegar?

PC: Sim tinha sim, sempre teve a linha, agora que não tem mais na verdade (risos) sempre teve a linha Santa Lucia Beira Mar ou Bela Vista Beira Mar que deixava lá próximo.

AA: Então você que preferia ir andando?

PC: Sim, as vezes quando eu chegava mais atrasado que eu ia de ônibus, mas a maioria das vezes eu ia andando.

AA: Entendi. Você saia de Caxias? Tinha algum motivo na época da sua adolescência para você ir à casa de um tio? Você se lembra de se deslocar para fora da Vila Operária para outros lugares?

PC: Então, essa minha tia era que eu ia com frequência que era em Vaz Lobo, eu sempre ia para lá, sempre. Até depois de casado eu consegui ir lá umas vezes, a maioria das vezes era para lá.

AA: Então o que você conhecia de fora da Vila Operária era quando você ia para Vaz Lobo?

PC: Sim, na adolescência sim.

AA: Você tinha falado que se lembrava de quando a Kátia tinha falado do poço, como que era a questão de água aqui? Você se lembra de sempre ter água encanada ou de usar só o poço, como é que foi?

PC: Sempre teve água encanada, sempre teve. Mas recentes que começou a ter mais problemas com água encanada, aonde que com a CEDAE foi praticamente cortado por muito tempo.

AA: Você se lembra de mais ou menos que época era essa?

PC: Ficou praticamente uns quinze anos, de quinze anos para cá, caiu muito o fornecimento de água aqui.

AA: Entendi. E sobre saúde você se lembra de algum serviço que tivesse aqui de ambulância? Da associação de moradores, você se lembra disso quando era adolescente?

PC: Não, na verdade eu não tenho lembrança, nenhum das atividades da associação de moradores, sobre projetos nada, não tenho, nenhum tipo de lembrança, posso estar enganado mais eu não lembro.

AA: Quando alguém passava mal na família vocês lembram para onde iam? Quais hospitais vocês iam?

PC: Até isso era difícil.

AA: Era difícil ter acesso à saúde?

PC: É...

AA: Vou te perguntar agora Paulo, se você se lembra de um pouco do seu Barboza, ele tinha uma escola aqui, ele é uma figura uma liderança aqui, você se lembra dele?

PC: Não, não conheci. Eu sei a escola onde é, mas eu não me lembro dele.

AA: Você também não se lembra de ter o visto aqui? Nunca soube? Nunca o viu?

PC: Não, não.

AA: Mas lembra de alguém comentar de alguém falando dele aqui, você se lembra?

PC: Não, só me lembro da escola do Colégio Barboza, mas não da pessoa.

AA: Ainda sobre questão de escola, você se lembra dos seus professores? De quais disciplinas você gostava? Você falou que era da marinha, a gente costuma achar que a galera do exército gosta mais de matemática e por aí mesmo ou não? (risos)

PC: Não sei se é (risos), mas matéria que eu sempre gostei é de matemática, sempre me dei bem com matemática, e eu tive um professor ainda no Motta Sobrinho que gostava muito do método de ensino dele, ele fazia a gente estudar.

AA: Como é que era esse método dele? Você se lembra?

PC: Ele dava a matéria e falava assim: “na próxima aula eu vou passar exercícios aqui no quadro e quem acertar os exercícios tem tantos pontos na prova”.

AA: Se fizesse o exercício direitinho ganhava o ponto?

PC: Isso ganhava o ponto.

AA: E você era os do que acertavam?

PC: Sim, eu sempre fazia para poder me livrar logo, isso me ajudou a gostar, não era só fazer isso, mas eu gostava de matemática, era uma matéria que não era chata para mim.

AA: Ah legal, tinha mais alguma que você gostava? Química? Física?

PC: Não, não, química e física não (risos).

AA: Ai já era demais, não é (risos)

PC: Geografia eu gostava, na época tinha o OSPB que era bem interessante eu gostava.

AA: O que era esse OSPB?

PC: Organização Social de Política Brasileira. Você não pegou essa? (risos).

AA: Não (risos) eu não lembro com esse nome, eu me lembro de estudos sociais.

PC: OSPB, tinha moral e cívica.

AA: Moral e cívica eu lembro.

PC: Tinham essas matérias na época e era bem legal, era interessante para a gente acompanhar o que estava acontecendo, como é que funcionava a organização do país então a gente já tinha uma pequena noção e aplicava isso dentro das escolas.

AA: Era mais ou menos o que era história?

PC: Eram uns estudos sociais.

AA: Tipo história? Geografia?

PC: Isso.

AA: Ah legal, e você se lembra do recreio? Como é que era? Era uma escola pública que você estudava, não é ?

PC: Sim, era pública a escola.

AA: Você se lembra do recreio? O que acontecia lá? Quais eram as brincadeiras? Tinha inspetor, tinha alguém tomando conta dos alunos?

PC: Tinha, o pessoal era bem bagunceiro na época (risos).

AA: Quais eram as bagunças que as galeras faziam?

PC: Bagunças normais de colégio brincavam de fazer garrafão no pátio.

AA: O que era o garrafão?

PC: É um desenho no coisa, brincadeira de maluco, desenhavam, tipo assim umas linhas no coisa, ficavam dentro e tentavam pegar o outro, ai se pegasse dava umas tapas, mais ou menos assim (risos).

AA: esse tipo de brincadeira, ai quem tivesse dentro do garrafão, tava...

PC: Ele que tinha pegar quem tava, nele, ai se o cara botasse o pé e ele puxava ai todo mundo batia e isso ai

AA: entendi

PC: Mas nada que machucasse, até hoje tem umas brincadeiras assim parecidas... A escola era uma escola grande, você lembra se tinha dois andares, como que era esse espaço, os moradores contribuía com a escola, com a escola, de lá não que era uma escola publica, não é?

AA: é...você lembra de algum morador, alguma família que ajudava fazer algum reparo na escola, tudo o governo...cuidava...Eu não sei se você vai lembrar disso aqui, não sei se é da sua época, mas você lembra do Banco Nacional de Habitação? Você lembra disso?

PC: Lembro do nome, projeto deles fazia alguma coisa de casas populares,

AA: Isso, você lembra se tinha algum tipo de programa deles aqui, nessa época?

PC: Não lembro, não lembro

AA: Tá... É do outro programa chamado " cada família um lote" se lembra se tinha alguma família aqui que tava precisando de regularização do terreno...

PC: Acho que por aqui não teve esses projetos não ...

AA: teve não?

PC: Não lembro

AA: "PROFACE, motinhas da light"

PC: Não lembro, pode ter

AA: De repente teve, mas você não...

PC: Não participei, não tive conhecimento, não é , sei que meus pais não participaram disso...

AA: ta certo. Paulo agora vamos falar um pouquinho sobre a modificação da sua casa . O que que você lembra que assim ce falou primeiro la atrás tinha um muro, que precisou retirar, ai vocês mesmos que retiraram o barranco, me conta um pouquinho mais ou menos o que você lembra de como é que foi a evolução da casa, sei que hoje ela tem 3 andares, como é que foi pra fazer o segundo, como que foi a divisão no primeiro morava todo mundo embaixo, quem subiu foi minha irmã ou fui eu ou meus pais ficaram em cima... Me conta um pouquinho do que você lembra sobre isso

PC: Começou a reformar, meu pai quebrou a casa no meio, a parte de trás jogou toda no chão e veio construindo de trás pra frente, por isso a retirada desse barranco

AA: onde tinha o poço... De lá que veio?

PC: É, de la, tirou o barranco e veio construindo de lá pra cá, ai fez essa parte de baixo primeiro e passou um tempo os irmãos foram saindo, casando, ai ficou...

AA: quantos irmãos saíram daqui?

PC: Dois

AA: Voce tem a kátia e mais dois irmãos?

PC:É dois irmãos...

AA: todos mais velhos?

PC:Todos mais velhos

AA: você é o caçula ou o do meio contando com a Catia?

PC:A Kátia é a mais nova

AA: você é o do meio e eles são os mais velhos... E ai eles saíram, você lembra mais o menos quantos anos você tinha, mais ou menos quando o primeiro saiu, mais ou menos ...

PC:Olha, um saiu quando eu tinha mais ou menos 18 19, e o Francisco que é o mais velho saiu uns dois anos depois

AA: você lembra como que tava a casa quando eles saíram, se tinha só um pavimento...?

PC:Tinha só um pavimento só...

AA: eles saíram, só tinha um pavimento?

Sim, não tinha concluído o debaixo ainda não

AA: então quando começa a construir em cima só tem você Kátia e sua mãe e seu pai

PC:Isso

AA: me conta a partir dali como que foi a construção

PC:Ali a gente tava final de semana, domingo na verdade quando meu pai não trabalhava na empresa, ele pegava aqui uns sobrinhos com a gente, eu, o compadre dele e a gente fazia obra aqui comprava, comprava o material e domingo a gente fazia, fazia um pouquinho no domingo e parava, ai no outro domingo fazia de novo e assim foi fazendo, até concluir a parte de baixo, ai a parte de cima ...

AA: os vizinhos ajudavam? Chamavam os vizinhos pra bater uma lage

PC:Quando chegava material ..., não é m chamava na verdade

AA: nem precisava?

PC: Não, a gente fazia coisa aqui, o pessoal já vinha, a gente graças a Deus sempre teve boa convivência com os vizinhos então, a parte de baixo que eu lembro quando chegava material aqui, areia pedra, essas coisas pra gente, a molecada toda juntava aqui botava tudo pra dentro depois meu pai dava um refrigerante dava uns copos que ele tinha da Pepsi, da Bhrama na época, colorido, uns copos, distribuía copo pra todo mundo, e ajudava, ficavam felizes, e a gente mais ainda (risos).

AA: Sua mãe e sua Irma tinha que fazer algum almoço

PC: Minha mãe fazia na laje ela fazia

AA: Pro pessoal que tava...

PC: Fazia almoço botava refrigerante cerveja pro pessoal que ajudava e comia bonito

AA: ta certo, me conta como que foi o segundo andar

PC: Ai o Luiz esse amigo que falei que ele é, que a gente considera como irmão, da família, ele que participou da evolução da casa, ajudou também, nessa construção, cedeu uma parte pra ele fazer lá em cima que era uma parte de tras la onde a Kátia mora hoje

AA: cedeu um espaço?

PC: É uma laje, ele fez uma... A primeira parte da casa la foi dele, ele fez, a gente ajudou ele fazer, do mesmo esquema, a gente fazia junto uma semana, não pagava ninguém pra fazer, a gente fazia, nosso suor e calo nas mãos, não pagou ninguém pra fazer, pagou algumas coisas, instalação elétrica, a gente não sabia, ai fez a parte do Luiz, onde a Kátia mora hoje, e depois minha filha nasceu, ele já tava construindo a parte de cima, onde meu pai mora agora, essa janela aqui, ai minha mãe falou, Kátia já morava também casou, tava morando embaixo,

AA: então tem o momento que a Kátia sai de casa

PC: Isso

AA: ficam só você sua mãe e seu pai

PC:É, não, na verdade eu, não é m morava mais aqui,

AA: você saiu também?

PC:É, eles ficaram só...

AA: é então enquanto a casa foi construída teve um momento que só tava seu pai e sua mãe,

PC:Isso, ai comecei a construir, fazer essa parte da casa que eu ia morar ali em cima, ai minha mãe falou, "a filho só tem eu e teu pai agora, a casa de baixo ce tem ums filha com dois quartos embaixo, deixa a casa de cima pra mim e teu pai, e voces ficam na de baixo", ai eu acabei de fazer a de cima, eles subiram ai eu reformei a de baixo pra poder morar.

AA: você veio que você tava morando de aluguel,nessa época ?

PC:Morei de aluguel... Morei com minha sogra

AA: morava com a mãe da sua esposa, entendi...E ai você vem pra cá e fica morando embaixo, a entrada já era independente quando faz o segundo andar, já era a escada

PC:É

AA: ah sim

PC:Quando fez a de cima, meu pai fez essa escada ali,

AA: e como que é em cima que você falou que seus pais foram pra cima, tem quantos cômodos, quais cômodos tem?

PC:Do meu pai tem quarto sala cozinha e banheiro, da Kátia são dois quartos sala cozinha e banheiro

AA: tem uma varandinha aqui, não é

PC:É, uma varandinha que é comum pros dois pra Kátia e pro meu pai

AA: entendi, e o terceiro andar foi logo em seguida, o terceiro andar que é o terraço, não é?...

PC:O terraço foi quando eu voltei de viagem pegou muito sol aqui e pra eles atrapalha eles, também queria fazer uma brincadeira la em cima e ficava muito ruim, ai falei vou cobrir isso aqui, ai fui e cobri ai agora depois falei ah fazer um banheiro la em cima pra gente fazer nossas brincadeiras que toda hora tem que descer pra ir no banheiro, não tem pia la em cima ai começou a fazer

AA: ai la em cima hoje tem banheiro churrasqueira

PC:Churrasqueira ainda não tem não mas vai ter

AA: tem uma pia e um banheiro

PC A legal, agora que a gente falou da casa, ainda sobre a casa na verdade como é a questão da documentação da casa, você sabe como ta a documentação dessa casa

AA: sessão de posse, acho que aqui ninguém tem isso...

PC:Ta, as partes eram mais freqüentadas você já falou ... Como que era as preferências de ficar em casa por exemplo você gostava mais de ficar em casa de ficava na rua você lembra se a Kátia gostava de ficar... Isso na época mais da adolescência você gostava mais de ficar em casa, gostava mais de ficar na rua, quando ficava em casa você ficava fazendo o que você ficava assistindo TV, chegava pra dormir...

PC basicamente TV e brincar na rua, bola de gude, pião e soltar pipa, soltar pipa não, que eu nunca gostei de soltar pipa só depois de velho que soltei um pouquinho ,mas era futebol essas brincadeiras, vôlei, a gente brincava na rua, na rua era bem animado.

AA: Em casa tinha alguma coisa que você gostava de fazer, ficava assistindo TV...?

PC Só TV, não tinha muita coisa pra fazer...

AA: já tinha vídeo cassete, nessa época?

PC: Não depois veio o vídeo cassete, já era bem mais velho,nessa época , poderia ate ter mas a gente não tinha em casa

AA: entendi...

PC: Videogame nada disso tinha na época... (pausa)

AA: você falou de videogame, tinha vontade de ter?

PC: Nunca gostei nunca soube jogar isso, nunca me adaptei ao videogame não, jogos eletrônicos...

AA: eu te perguntei isso porque agora eu ia te perguntar como era a relação com os vizinhos, tinha alguém aqui que tinha videogame você ia jogar na casa de alguém como que era, tinha amigos aqui próximo a sua casa ou eram mais distantes, seus amigos eram da escola que moravam por aqui ou eram de outro bairro?

PC: Não não, amigos, amigos de freqüentar a casa, eu não tinha.

AA: Não tinha ninguém que você trazia?

PC: Não, não, na adolescência?

AA: isso...

PC: Basicamente primo.

AA: mais família

PC: Isso mais família, sempre família

AA: você também não ia pra casa de algum amigo aqui da vila operaria pra fazer alguma coisa, jogar videogame?

PC: Não...

AA: E de novo, eu já perguntei um pouco isso, mas só pra voltar, como era a adolescência aqui, esse lance de começar a namorar, conhecer as pessoas, como era aqui, você fazia isso aqui fazia na escola?

PC: Então, como a rua era bem movimentada a gente fez amizade fácil, então ficou bem fácil de conhecer as pessoas e como a gente veio já adolescente, ficou mais fácil ainda, é a mesma faixa etária ai a gente se dava bem com todo mundo, morando aqui, tinha as pessoas, minha mãe sempre tratou todo mundo muito bem, meu pai, então todo mundo gostava da gente, não tinha problema de intriga, de briga, nada disso... A gente sempre foi muito bem recebida aqui.

AA: Legal, então Paulo, sobre morar, você lembra-se de morar na vila operaria, sair daqui e perceber que você mora na comunidade, se teve contato com outras

comunidades, acha, por exemplo, que morar aqui em vila operaria é igual morar em outra comunidade como a rocinha, o Vidigal?

PC: (inaudível) Não tinha essa noção, mesmo porque a gente não tinha essa convivência como tem hoje de violência, aqui era muito tranquilo e era basicamente famílias todo mundo se conhecia, um era parente do outro, morava aqui como se fosse 30 anos, 40 anos a gente era bem, fazia (inaudível) Então a gente não tinha essa noção de que aqui era comunidade, violento, que o pessoal tem receio de vir na Vila Operaria entrar na comunidade, a gente não tinha essa noção.

AA: você não tem lembranças de presenciar violência, algum tipo de... Como que foi?

PC: Sim tenho, mas casos bem específicos, tipo assim, quando vim morar aqui, com 14 anos, a gente não via ninguém armado, passando armado muito difícil só se fosse pra fazer alguma coisa determinada, que ai vai fazer aquilo ali agora, ai aparecia os caras armados, troca de tiro não lembro, é... Alguém fumando, maconha ou cheirando, na porta os vizinhos, primeiro que os caras de cima não deixava, não era permitido os caras não permitiam, perto de criança, na porta, se alguém reclamasse ta fumando, já era, tinha uma regra

AA: você lembra de alguém te oferecer?

PC: Não

AA: entendi

PC: Muitos que conviveram na nossa adolescência que vieram morar aqui, muitos bota ai... De 85 a 90%...

AA: Entendi seus amigos então utilizaram...

PC: Utilizaram ou utilizam, mas mesmo assim ninguém nunca, "ah vamos ali não sei o que" não nunca.

AA: Paulo, você lembra de alguma figura política tanto de vereador, de ter vindo aqui se eles vinham, só apertavam a mão, se tinha alguma promessa como eles faziam

PC: Essa pratica ai não é de hoje, época de eleição aparece um monte ate esse asfalto que foi colocado aqui foi através de um filho do Jäder Mota, não sei se ele era vereador

na época, e o filho dele namorava a vizinha aqui, até casou com ela e ajudou a fazer esse asfalto aqui, na época era barro, foi o filho dele, o Jandir Mota, que eu lembre na época da adolescência até a maior idade, foi de resto depois já consciente sobre como funciona a política que sempre apoiou a gente foi o finado Osvaldo

AA: você lembra

PC: Osvaldo lima

AA: você lembra de que partido ele era

PC: Não lembro que partido

AA: se ele vinha na associação de moradores

PC: Ele era presidente da associação a principio, foi presidente da associação algumas vezes depois foi candidato a vereador, se elegeu, e esse sim, mesmo presidente da associação todo morador que precisava da ajuda dele, preciso de entulho, tirar entulho ele mandava o caminhão, preciso limpar a rua o bueiro entupiu, ele tava sempre fazendo manutenção aqui, isso dos poucos que fazia e faz até hoje, a Irma dele continua esse trabalho, a Rosinha Lima

AA: então ele seguiu, ele faleceu...

PC: Agora a família continua através da rosinha lima

AA: você lembra em qual partido ele estão

PC: Não lembro não sou muito ligado a partido

AA: Ta, Paulo, então, deixa ver, a gente ta encaminhando pras ultimas perguntas, quando eles chegavam, quando os políticos chegavam aqui eles chegavam pra oferecer o que alem de, por exemplo, os pedidos dos moradores, tipo preciso de um ponto de ônibus, quero que desentupa, sei lá, algum problema que tenho na minha casa, você lembra se eles vinham aqui dizer, olham, quais eram as promessas principais, asfalto, eles não falavam de asfalto?

PC: Nenhuma campanha que eu lembre Zito veio aqui falou vou fazer, tenho projeto pra isso, não lembro, não lembro, projeto especifico não...

AA: promessa "vai fazer isso"?

PC: Vinha pedir voto, vou trazer segurança educação o básico...

AA: coisas genéricas, entendi, você lembra de alguma mulher na política, ou antes, da filha do... Essa que você falou agora, que você falou que ele faleceu, ai essa, eu esqueci

PC: Rosinha Lima.

AA: você lembra antes da Rosinha, você lembra de alguma mulher estar aqui alguma liderança feminina?

PC: Não, não lembro

AA: a associação de moradores você disse que não sabia nada

PC: Ate hoje não sei de nada na sei, não é m pra que serve essa associação ai nunca vi nada deles, não é nenhum projeto, não é nenhuma participação

AA: não tem nenhum contato...

PC: Não

AA: entendi

PC: Não chega nada no morador pra perguntar, nada, nunca vi nada, nenhum serviço deles

AA: Entendi, agora uma pergunta como foi crescer como homem na vila operaria você lembra de ter sofrido preconceito quando você afirmava la no seu trabalho la na marinha sobre morar aqui você lembra de como era... Lembra de ter sofrido preconceito por ser morador da comunidade, alguma coisa assim...

PC: Na verdade assim eu nunca me liguei, não é sse, não é gocio assim de preconceito, acho assim muito relativo, a gente absorve muitas coisas, sei que tem muitas coisas que as pessoas oprimem, e tal, fazem, discriminam, por conta de religião raça essas coisas, mas nunca me deixei abater, nunca me senti humilhado, po la é perigoso você tem coragem de morar lá , tenho, pra mim lá é top lugar como outro qualquer, nunca me deixei oprimir por isso não

AA: então ocorria mas você, você reagia

PC: Fazia de conta que não tava ouvindo aquilo pra mim não vai interferir na minha vida aquilo, entendeu

AA: Entendi, Paulo conta um pouco agora, a gente já falou sobre a casa, sobre quando você veio pra cá adolescente, quais foram as modificações como era seu trabalho na marinha, que você falou que aposentou em 2014... E aí você aposenta e decide criar um, negócio pra você. Esse bar aqui é seu ou de outra pessoa...

PC: Não, é alugado

AA: Me como foi a ideia quando você começou a pensar, foi em função da aposentadoria ou você já tinha essa ideia antes, como foi isso?

PC: Já tinha essa ideia eu e ele meu irmão

AA: ele está aqui contigo ?

PC: Ele é meu irmão de criação que falei, esse aí eu conheci quando entrei na marinha, ele se alistou, eu conheci ele, a gente fez amizade,

AA: Qual nome dele

PC: Luiz

AA: Então você e Luiz são os donos, alugam o bar aqui?

PC: Isso , aí... Aqui sempre foi comércio, já foi padaria, já foi bar de três pessoas diferentes e era sempre muito feio, muito bagunçado, não tinha nada de opção, a gente que mora aqui não tem nada ou você vai lá pra baixo no tumulto ou vai pra 25, ou pra vila, aqui não tem nada, não tem nada de opção, aí a gente. A gente pegou "ah vamos pegar, vamos fazer um, negócio ali, mas se pegar vamos ter que reformar aquilo ali era muito feio", era muito feio, vamos dar uma cara pra gente, moro ali na frente, pessoal botava aquelas máquinas de som, quem tava em casa não conseguia assistir TV, tem idoso aqui tem gente com problema, tem idoso aqui em cima, tem idoso aqui na frente, aí não tinha esse respeito, essa consideração que falei, tem gente ali que precisa descansar, tem gente que trabalha, aí a gente tentou organizar pra deixar uma coisa mais light, vai ter nossa "musiquinha", vai ter nosso futebol, vai ter nossa bagunça, mas dentro de um limite, entendeu? A gente não incomodar ninguém, a gente não quer atrapalhar a passagem de ninguém a gente não quer incomodar o vizinho assistir a TV

dele, o programa dele, não quer colocar uma musica desses "proibidão" que a pessoa não consegue ficar dentro de casa, já passei por isso varias vezes, e dar opção pras pessoas virem ficar aqui mais próximas, e a gente conseguiu, isso aqui a maioria desse bar doação dos próprios moradores, dos amigos ...

AA: Que legal, me conta um pouco mais sobre isso, o pessoal soube que você estava fazendo e se reuniu pra ajudar, como que foi?

PC: "Vamos pegar o bar aqui, bora, tem piso lá não? Tem um tanto de piso aqui, serve, vai esse, o que tem la pra doar, ah eu tenho um vaso sanitário, eu tenho tijolinho de vidro, eu tenho essas pedras ai", foi assim, o que não foi doação foi esse piso aqui quadriculado do balcão, foi comprado, e o do banheiro quadriculado, o resto tudo foi doação, e um amigo fez, "vamos trocar a fiação toda", basicamente isso...

AA: Legal, Paulo! Só me conta um pouquinho, você falou: "não foi quando me aposentei" Você tava trabalhando e também decidiu ter pra completar a renda, você aposentou em 2014

PC: É

AA: Você lembra quando que você começou isso aqui?

PC: Foi em julho, maio de 2021, 22 fez um ano, a gente inaugurou em agosto, é em agosto de 2021, porque o outro rapaz ficou aqui ate fevereiro de 2021, ai a gente não conseguia pegar, teve que esperar ele sair, pra, negociar com o dono do espaço pra conseguir fazer o que a gente quer fazer, "ah o que vocês querem fazer"" a gente quer assim, a gente vai jogar tudo no chão" ai a gente, negociou pra pegar o bar

AA: como que foi essa, negociação, foi tranquila ele fez muitas exigências pra você ocupar o espaço, você teve liberdade pra modificar o espaço?

PC: O inicio de conversa foi isso, a gente veio aqui, viu o bar vazio, a idéia era pegar, pintar e entrar, a gente começou a raspar a tinta, começou a cair o reboco da parede, ai chamamos ele, olha como ta aqui, você tem que fazer, mas não tem como fazer a obra, e pagar aluguel, o que que a gente pode fazer, ai ele "faz o seguinte, faz a reforma e ai a gente desconta do aluguel" ai facilitou bastante

AA: essa, negociação foi importante pra vocês entrarem

PC: Isso, e ficar do jeito que a gente queria...

AA: legal, como que foi quando você pensou "poxa vou oferecer", " aqui pra Vila São Luis, teria que ir pra 25, você pensou nisso, vou colocar algo que seja útil pros vizinhos pra comunidade"

PC: Sim, na verdade a gente ainda não conseguiu fazer o que a gente queria de idéia de início que é colocar nos finais de semana uma refeição, que só tem dia de domingo," não quero fazer comida vou la embaixo comprar um galetto", é a única opção que tem, não tem nada

AA: ta pensando em colocar algo aqui assim

PC: A gente não conseguiu ainda, vamos ver se agora depois do carnaval a gente consegue, que a gente ainda não perdeu essa idéia ainda não.

AA: o que você oferece alem do que a gente esta vendo aqui

PC: Tenho carne de sol, tenho frango a passarinho, tenho batata, tenho salame tenho nuggets, cebola empanada, pastel, bolinho de aipim.

AA: no caso, como você teve experiência em cozinha, você mesmo que faz, legal, você que fica na cozinha, administra o seu amigo entra em qual parte como é essa sociedade, você e seu irmão, como você falou?

PC: A gente divide tudo, todas as tarefas

AA: ele também cozinha?

PC: Cozinha também

AA: ele já era seu amigo do mesmo trabalho na cozinha

PC: Não ele não era do mesmo trabalho na cozinha, era da marinha, não na cozinha.

AA: como que foi essa junção pra trabalhar aqui

PC: Foi amizade, a gente tem uma amizade de 30, 33 anos... 34 anos, tem 39 e a gente se da muito bem, a gente tem... As idéias a gente pensa bem junto, bem parecido entendeu, tudo que a gente vai fazer, não, a gente sempre procura o melhor caminho

AA: nunca teve atrito

PC: Não

AA: nenhum?Nenhuma discordância?

PC: Mesmo quando tem a discordância a gente procura o melhor caminho , melhor assim vamos misturar os dois pra ver o que da, e é bem legal isso pra gente, ajuda bastante nosso conviver.

AA: E quem fica na cozinha são os dois mesmo

PC: É

AA: Ele consegue fazer as coisas ?

PC: É porque não tem muito mistério à gente deixa tudo fracionado, e é só fritar a carne de sol ou frango a passarinho, temperado já ta, entendeu?

AA: como que foi a recepção, aqui, logo no começo, como foi depois, tiveram altos e baixos, de 2021 até agora já tem um tempo, como que foi, você sentiu alguma diferença, como que esta sendo seu, não é gocia, como que você vê assim "começou bem" conta um pouco como que foi o andamento do seu, não é gocio aqui?

PC: Tudo é período, tem um período que é mais, no tempo de inverno a gente tenta colocar caldo, no tempo mais frio a gente coloca caldo, ai quando esquentar a gente não tenta colocar caldo, porque acaba estragando, e tem essa oscilação de comercio, mês a mais mês a menos, mantendo sempre a mesma media não tem muita modificação não

AA: tem aquele período do ano que tem mais, alguns meses são melhores

PC: Tem, isso que to falando mas a média ta sempre nivelado, entendeu?

AA: outra coisa Paulo, quando teve a pandemia, a pandemia pegou um pedaço, a pandemia ainda não ta completamente resolvida, você notou, primeiro que a gente teve uma inflação grande no comercio, e quem trabalha com comida sofreu um pouco mais, porque os alimentos estão muito caros, você conseguiu notar isso aqui na comunidade, as pessoas com menos poder aquisitivo tendo mais dificuldade pra comer um frango a passarinho ou não e você acha que... Como foi isso?

PC: Esse é um ponto que a gente conversa bastante, e nossa idéia é essa, a gente não tá visando, claro a gente é comercio e visa lucro, mas a gente não quer visar esse lucro s por exemplo não vou colocar o preço de um frango a passarinho aqui comparando com frango ali na 25, a idéia seria essa, mesmo porque se eu vou pagar 30, 25 reais frango a passarinho aqui, eu vou pra 25, que tem mais opção de lazer, tem um leque maior, ambiente mais arejado, ambiente diferente, tem tudo isso então eu não consigo colocar isso, não vamos fazer concorrência com eles a gente vai fazer de acordo com nosso ambiente que é a nossa população aqui então a idéia é essa, pros nossos moradores aqui a gente vai colocar um preço mais acessível e fazer nossa fidelidade dos clientes...

AA: legal e já teve uma fidelidade

PC: Sim, pessoal aceitou bastante, o cara vem aqui "tá muito barato isso aqui"

AA: Pessoal fala...

PC: "tem certeza que é isso, achei que fosse mais!"

AA: Deixa eu te perguntar, já teve gente que propôs parceria, por um brigadeiro, um Browne, algum docinho aqui e aí fica uma parte pra você, já teve alguém aqui na comunidade que propôs um tipo de parceria aqui, te pedir emprego

PC: Não, também não, tá ok, estou encerrando, Paulo, aqui tem uma pergunta sobre a situação documental do bar, na verdade como ele é alugado é propriedade de outra pessoa, de outro morador, tá certo. Acharam que faltou alguma coisa?

AA: Então, Paulo, vou agradecer, muito obrigado, foi um prazer mesmo te entrevistar, estive na Catia, não estive no seu maninho, mas assim, está contribuindo muito pra nossa pesquisa, obrigadão mesmo.

PC: Agradeço vocês à presença.